

OS ACADÊMICOS DE HOJE

1 — SIDNEY NETO (José Vicente Sidney Neto). Nasceu em Fortaleza, a 16-9-1893. Poeta. Exerceu o cargo de Inspetor Escolar do Estado. A sua poesia é sugestiva e fala ao coração. Publicou: “A Noite coroada de mirtos e de rosas” (versos); “O Canto Novo da Raça” (em colaboração com outros poetas); “Poemas Heróicos”; “Baladas, sonetos e trovas”; “Poemas indianistas do Brasil virgem”; “Sob o meigo e trágico luar de Verona”; “Camponeses”; “Altar” e outros trabalhos no seu gênero. Na Academia, tem como patrono Adolfo Caminha.

2 — LUÍS SUCUPIRA (Luís Cavalcante Sucupira). Nasceu em Fortaleza, a 11-5-1901. Professor e jornalista. Ao jornal deu sempre o melhor de sua inteligência, focalizando cotidianamente homens e cousas. Foi deputado federal e funcionário da Fazenda, tendo desempenhado, entre várias comissões de importância, a de Inspetor da Alfândega do Ceará. Exerceu, no setor estadual, as funções de Secretário dos Negócios da Fazenda, havendo assumido, em caráter interino, as de Interventor Federal. Católico de ação decisiva, é um pregador leigo que impõe respeito. É de sua lavra o volume “Curso de ação católica” (Fortaleza, 1937), tendo publicado anteriormente “Programa de Economia Política” e “A Nova Ortografia”. Na Academia, tem como patrono Álvaro Martins.

3 — ANTÔNIO MARTINS FILHO. Nasceu em Crato, a 22-12-1904. Bacharel em Direito pela Faculdade do Piauí. Catedrático de Direito Comercial da Faculdade de Direito e Reitor da Universidade do Ceará. É prosador, poeta, jurista, historiador

e professor. Sobressai-se nas pesquisas históricas e no estudo da ciência de Justiniano. Publicou: "O Ceará" (em colaboração com Raimundo Girão); "Da Liquidez do Título de Crédito na Falência"; "Disciplina Jurídica do Comércio Aéreo"; "Uma universidade para o Ceará"; "Limitação de Responsabilidade do Comerciante Individual"; "O Cariri". É seu patrono, na Academia, Antônio Augusto de Vasconcelos, de quem fez o elogio em substancioso discurso.

4 — RAIMUNDO GIRÃO. Nasceu em Morada Nova, a 3-10-1900. Bacharel e doutor em Direito pela Faculdade do Ceará. Historiador, genealogista e economista com conceito firmado nas suas especialidades. Exerceu o cargo de Prefeito de Fortaleza e é profundo conhecedor dos problemas municipais. Tem assento no Tribunal de Contas do Estado e no Conselho Penitenciário. Publicou: "O Ceará" (em colaboração com Martins Filho); "Cidade da Fortaleza"; "Origem da palavra Ceará"; "Panorama Econômico do Ceará"; "História Econômica do Ceará"; "Três Gerações"; "A Princesa Vestida de Baile"; "A Abolição no Ceará". O seu patrono, na Academia, é Antônio Bezerra.

5 — FRAN MARTINS (Francisco Martins). Nasceu em Iguatu, a 13-6-1913. Bacharel em Direito pela Faculdade do Ceará. Romancista, contista e ensaísta de renome. Dirigiu o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda. É um dos chefes do Grupo *Clã*, composto de escritores da nova geração. Publicou: "Manipueira"; "Poço de Paus"; "Estrêla do Pastor"; "Noite Feliz"; "Ponta de Rua" e "O Cruzeiro tem Cinco Estrêlas", contos e romances. Tem como patrono, na Academia, Pápi Júnior.

6 — TOMÁS POMPEU SOBRINHO (Tomás Pompeu de Sousa Brasil Sobrinho). Nasceu em Fortaleza, a 16-11-1880. Engenheiro civil e geógrafo. É sociólogo, etnógrafo e historiador cujo nome já transpôs as fronteiras da pátria. Exerceu a chefia do 1º Distrito da Inspeção de Obras Contra as Sêcas. Foi Se-

ACADÊMICOS DE HOJE



Sidney Neto



Luís Sucupira



Martins Filho



Fran Martins

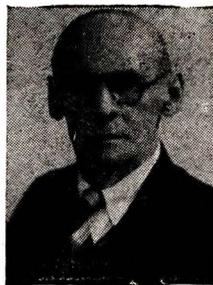


Raimundo Girão

ACADÊMICOS DE HOJE



Pompeu Sobrinho



Mário Linhares



Fernandes Távora



Abelardo Montenegro



João Clímaco

cretário da Agricultura do Estado. Preside o *Instituto do Ceará* e presidiu a *Academia Cearense de Letras*, sendo ainda presidente de honra desta última sociedade. Publicou: “A Sêca”; “Esbôço Fisiográfico do Ceará”; “Fatores Geográficos da Autonomia Nacional”; “O Açude Orós”; “Retrato do Brasil — Pequenos retoques”; “A População Brasileira nas Grandes Datas Históricas”; “Parêntese Geográfico”; “Pelo Sertão”; “Índios Fulniôs”; “A Serra de Baturité”; “Proto-História do Ceará” e vários outros trabalhos eruditos. Tem como patrono Antônio Pompeu.

7 — MÁRIO LINHARES (Mário Rômulo Linhares). Nasceu em Fortaleza, a 19-8-1889. Poeta, crítico, genealogista e historiador literário de projeção nacional. Iniciou a sua vida de escritor na revista “Fortaleza” (1906-1910) com Joaquim Pimenta, Raul Uchoa, Genuíno de Castro e Jaime de Alencar. Pertenceu posteriormente às revistas “Jangada” e “Terra da Luz”. Mudando-se, em 1910, para Recife, ali fundou a revista “Heliópolis” (1910-1915) com Raul Monteiro, Silva Lobato, Costa Rego Júnior, Mariano Lemos, Ulisses Sampaio, Eládio Ramos e outros. Na Bahia, escreveu nos jornais “Diário da Bahia” e “Jornal de Notícias” e na revista “Renascença”. Nesse tempo conquistou, em concurso muito disputado e organizado pelo vespertino “A Tarde”, o primeiro prêmio de sonetos. São pseudônimos seus: Gil Vaz, Max Línder, Gomes Pacheco, Flávio de Lisle, Ponciano Ribas, Laura Viterbo, Ivone Pimentel e outros. Como funcionário da Fazenda, exerceu as comissões de Inspetor da Alfândega de Natal e Delegado Fiscal em Fortaleza e Goiás. Publicou: “Amor e suicídio”; “Florões” (versos); “Evangelho Pagão”; “Culto Cívico”; “Gente Nova”; “Nova Orientação da Pintura Brasileira” (crítica de arte); “Semeadores” (crítica); “Poesias”; “Poetas Esquecidos” (crítica); “Os Linhares” (genealogia); “Os Domingues da Silva” (genealogia); “Os Linhares (2a. edição); “História Literária do Ceará”. Pertence às Academias Carioca de Letras e Cearense de Letras e Federação

das Academias de Letras do Brasil. Primeiro presidente do Instituto Cearense de Genealogia. Atualmente é o presidente da Academia Cearense de Letras. (1) Tem como patrono Clóvis Beviláqua.

8 — FERNANDES TÁVORA (Manuel do Nascimento Fernandes Távora). Nasceu em Jaguaribe, a 21-3-1877. Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia. Escritor, jornalista, político e orador parlamentar conhecido em todo o Brasil. Fundou e dirigiu em Fortaleza o diário "A Tribuna". Foi Interventor Federal no Ceará, deputado estadual, deputado federal e é senador da República. Publicou: "Telepatia" (tese de doutoramento); "A Telepatia e o Psiquismo"; "Oito Meses de Administração"; "Padre Cícero"; "Os Conquistadores do Inferno Verde"; "Arrecadação e Distribuição das Rendas do Brasil — sua repercussão sobre a renda do município e a economia nacional"; "Como poderemos resolver o problema do petróleo no Brasil". Tem como patrono, na Academia, Domingos Olímpio.

9 — JOÃO CLÍMACO BEZERRA. Nasceu em Lavras da Mangabeira, a 30-3-1913. Bacharel em Direito, formado pela Faculdade do Ceará. Romancista, contista, ensaísta e jornalista. É catedrático do Instituto de Educação Justiniano de Serpa e alto funcionário da Secretária de Educação. Exerceu as funções de técnico de previdência do Instituto de Previdência do Estado. No romance, gênero a que se dedica com o maior devotamento, é um dos nomes consagrados pela crítica nacional. Publicou: "Não há Estrêlas no Céu" e "Sol Posto", romances, além de inúmeros outros trabalhos literários. É seu patrono Fausto Barreto.

10 — ABELARDO F. MONTENEGRO (Abelardo Fernando Montenegro). Nasceu em Crateús, a 30-5-1912. Bacharel em Direito, formado pela Faculdade do Ceará. Escritor, crítico literário, sociólogo, jurista e historiador de invejável fecundidade.

(1) Em 1957, feita a eleição estatutária, foi eleito presidente o Dr. Raimundo Girão.

Foi promotor de justiça em Jaraguá do Sul, Santa Catarina, e posteriormente em Missão Velha, neste Estado. Leciona na Faculdade de Ciências Econômicas desta capital. Publicou: “Rui Barbosa e a revolução industrial no Brasil”; “O Romance Cearense”; “Ceará — Tentativa de Interpretação”; “Tobias Barreto e Machado de Assis”; “Presidencialismo, Parlamentarismo e Patriarcalismo”; “Duas Teses”; “Soriano de Albuquerque, um pioneiro da sociologia no Brasil”; “Cruz e Souza e o Movimento Simbolista no Brasil”; “Antônio Conselheiro”; “Ânsia de Glória de Balzac e outros estudos”. Tem como patrono o Padre Mororó.

11 — JOSÉ VALDIVINO DE CARVALHO. Nasceu em Água Verde (Acarape), a 25-2-1911. Bacharel em Direito, formado pela Faculdade do Ceará. Poeta, jornalista e professor. Colabora semanalmente na imprensa, em defesa dos princípios católicos, de que é incansável paladino. Ocupa, vez por outra, a tribuna, pronunciando eruditas conferências, sobre assuntos religiosos. Exerce o magistério secundário e atualmente é o Diretor do Instituto de Educação Justiniano de Serpa. Na União dos Moços Católicos desempenha as funções de orador oficial. Publicou: “Coração” (versos); “O Perigo da Co-Educação”; “Pontos de Português”; “Ma Grammaire Française” e “A Poética do Padre Antônio Tomás”. Tem como patrono Guilherme Studart (Barão).

12 — NATANAEL CORTEZ (Natanael Pegado de Siqueira Cortez). Nasceu na cidade de Assu, Estado do Rio Grande do Norte, a 12-1-1889. Professor e jornalista. Exerceu o magistério no Liceu do Ceará, no Colégio Militar e no Colégio Floriano, desta capital. É polemista vigoroso. Colaborou no “Unitário”, “Jornal Pequeno”, “O Ceará”, “Correio do Ceará” e “O Povo”. Pastor da Igreja Presbiteriana, é a mais alta autoridade da sua religião no nordeste do Brasil. Foi deputado estadual. Dedicou-se também às atividades comerciais e industriais. Publicou: “Joana D’Arc”, memória crítica; “Apologia da Bíblia”; “Conferências Religio-

sas”; “Heráclito Graça” (discurso de recipiendário na *Academia Cearense de Letras*). É seu patrono Heráclito Graça.

13 — Padre Doutor MISAEL GOMES DA SILVA. Nasceu em Milagres, a 21-9-1885. É escritor, orador sacro e professor. Depois de ordenado sacerdote no Seminário de Fortaleza, cursou o Colégio Pio Latino-Americano de Roma, recebendo o grau de doutor em Filosofia. Faz parte do quadro de professôres da Escola Preparatória desta capital, onde leciona história do Brasil. Dedicar-se aos estudos clássicos e à interpretação da história geral e pátria. Estilista, são primorosos os seus ensaios e artigos. Publicou: “As mais fortes características do Povo Romano”; “A Nova Lei”; “Primeiras Lições”; “Alma e Inteligência de Machado de Assis”; “Santo Agostinho”; “A influência da civilização oriental no Mundo Ocidental”; “A Ciência da História”; “O Pontificado Romano”. É seu patrono, na Academia, D. Jerônimo Tomé da Silva.

14 — JÁDER DE CARVALHO (Jáder Moreira de Carvalho). Nasceu na Serra do Estevão, município de Quixadá, a 29-12-1901. Formou-se em Direito pela Faculdade do Ceará. Poeta, jornalista, romancista, sociólogo e crítico. É professor do Liceu do Ceará. Advoga no fôro de Fortaleza. O traço mais forte de sua personalidade é o de jornalista vibrante e desassombrado. Publicou: “O Problema Demográfico” (sociologia); “O Índio Brasileiro” (sociologia); “Povo sem Terra” (interpretação do fenômeno judeu, sociologia); “Classe Média”; “Doutor Geraldo”; “A Criança Vive”; “Eu Quero o Sol”, romances. Tem como patrono João Brígido.

15 — BRAGA MONTENEGRO (Joaquim Braga Montenegro). Nasceu em Maranguape, a 28-2-1907. Contista, crítico e ensaísta de grande projeção na moderna literatura brasileira. É alto funcionário do Banco do Brasil, servindo presentemente na agência desta capital. Exerceu as funções de Sub-Prefeito de Parangaba. Colabora na imprensa do Rio de Janeiro, com bri-

lhantismo. Publicou: “Uma Chama ao Vento” (contos); “Araripe Júnior” (estudo crítico). Promete lançar à publicidade “Gereraú”. Tem como patrono Capistrano de Abreu.

16 — JOEL LINHARES (Joel de Lima Linhares). Nasceu em Lavras da Mangabeira, a 30-8-1895. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará. É filólogo eminente e professor. Funcionário público estadual. Leciona em vários colégios de Fortaleza. Tem em preparo um erudito trabalho sobre a origem da palavra *Ceará*. Publicou: “Alberto de Oliveira e a Vernaculidade de sua Obra Literária”. O seu patrono é Franklin Távora.

17 — RENATO BRAGA (Raimundo Renato de Almeida Braga). Nasceu em Rio Branco, Território do Acre, a 20-12-1905. Engenheiro-Agrônomo. Catedrático da Escola de Agronomia do Ceará, de que foi Diretor. Deputado estadual. É um espírito voltado para os problemas básicos do Estado, sobretudo os agrícolas e econômicos. Dedicou-se ao estudo das ciências naturais e cultivou as letras com elegância. Publicou: “Lições de Zootecnia”; “Um capítulo esquecido da economia nordestina”; “Serra do Araripe”; “Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará”. Tem como patrono Joaquim Catunda.

18 — OTÁVIO LOBO (João Otávio Lobo). Nasceu em Santa Quitéria, a 4-11-1893. Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia e em Direito pela Faculdade de Direito do Ceará. Catedrático de Medicina Legal desta última escola, de que foi Diretor. Exerceu o cargo de Diretor do Departamento Estadual de Saúde Pública. Nomeado Secretário dos Negócios do Interior e da Justiça, em 1946, esteve no exercício das funções de Interventor Federal. É escritor e orador que prima pela beleza da forma e brilho dos conceitos. Representou o Estado na Câmara Federal. Publicou: “Base Intelectual. Fundamento e crítica do diagnóstico”; “Miguel Couto”; “Discurso” (proferido na sessão de instalação do Instituto do Nordeste); “Oração Inaugural do Primeiro Congresso Brasileiro de Médicos Católicos”. Tem como patrono Moura Brasil.

19 — MARTINZ DE AGUIAR (Antônio Martinz de Aguiar e Silva). Nasceu em Fortaleza, a 4-3-1893. Mestre dos mais notáveis da filologia no nosso país e escritor eskorreito. Professor de várias gerações no seu Estado natal. Catedrático e antigo Diretor do Liceu do Ceará. Lecionou também no Colégio Militar. Um dos obreiros do prestígio da *Academia Cearense de Letras*, de que em certa época foi o principal esteio. Publicou “Repasse” (tese de concurso); “A Reforma Ortográfica”; “Cirandas Infantis”; “Os Sinais de Galvão”; “Notas de Português de Felinto e Odorico”; “A Linguagem da Academia Cearense de Letras”. É seu patrono José Albano.

20 — CLODOALDO PINTO. Nasceu em Belém do Machado, Itatira, a 27-10-1896. Bacharel e doutor em Direito. Catedrático da Faculdade de Direito do Ceará, onde leciona Direito Penal. Antigo Promotor de Justiça de Fortaleza. Resignou as funções de desembargador do Tribunal de Justiça, para as quais fôra nomeado pelo Interventor Beni Carvalho. É um dos mais sábios criminalistas do país. Seus livros são citados como portadores da melhor doutrina pelos outros expoentes da ciência penal de todo o Brasil. Publicou: “Decadência em Matéria Penal”; “Inafiançabilidade em Direito Punitivo”; “Quatro Estudos”; “O Caso Fidelis”; “Legítima Defesa Autêntica”. Tem como patrono José Liberato Barroso.

21 — FILGUEIRAS LIMA (Antônio Filgueiras Lima). Nasceu em Lavras da Mangabeira, a 21-5-1909. Bacharelou-se, em 1933, pela Faculdade de Direito do Ceará. Nesse mesmo ano conquistou por concurso a cadeira de Técnica de Ensino, na Escola Normal do Estado. Em 1938 fundou com o jornalista e deputado Paulo Sarasate o Instituto Lourenço Filho, educandário de moderna feição pedagógica e dos mais acreditados em Fortaleza. Dedicado aos assuntos da instrução pública, em que é justamente considerado uma autoridade. Foi Secretário da Educação e Diretor do Instituto de Educação Justiniano de Serpa.

Como poeta de grande sentimento lírico e espontaneidade de inspiração, o seu nome venceu as fronteiras provincianas e projectou-se em todo o país como uma das expressões mais belas do movimento de renovação da poesia brasileira. Publicou: “Festa de Ritmos”; “Ritmo Essencial” e “Terra da Luz” (poesias), que a crítica nacional recebeu com justos aplausos. De sua lavra é também “A Literatura Cearense depois de 1920”. Na *Academia Cearense de Letras* tem como patrono José de Alencar, de quem fêz o elogio em brilhante estudo.

22 — ALBA VALDEZ (pseudônimo de D. Maria Rodrigues). Nasceu no sítio Espírito Santo, em Itapagé, a 12-12-1874. Veio com seus pais para Fortaleza, no ano de 1877, em virtude da grande sêca. Matriculou-se na Escola Normal, no mês de março de 1886, recebendo o diploma de professôra em 1889. Foi nomeada para reger uma das cadeiras do ensino público, em Fortaleza, em 1892. Fêz parte do *Centro Literário* e da Boêmia Literária e pertence ao *Instituto do Ceará*. Professôra do Grupo Escolar Nogueira Acioli. Colaboradora de vários jornais e revistas do Brasil. Estreou, em 1895, no “Diário do Ceará”, a convite de Justiniano de Serpa. É escritora erudita, conceituosa e fiel aos ditames da língua. Publicou: “Em Sonho”, contos, tendo alguns capítulos traduzidos para o sueco, pelo Dr. Goron Bjorkmann, publicados no “*Illustrerad Hwad Nytt*”, de Stocolmo; “Dias de Luz”, recordações da adolescência. O seu conto intitulado “A Carta”, transcrito no “Album da Mala da Europa”, teve uma versão francesa, estampada no “*Le Matin*”, de Paris. Na Academia, tem como patrono Justiniano de Serpa.

23 — HENRIQUETA GALENO. Nasceu em Fortaleza, na “Casa de Juvenal Galeno”, que é atualmente um dos maiores centros de atividade lítero-artística. Filha do grande Juvenal Galeno, de quem herdou a vocação poética. Tem prestado inestimáveis serviços ao Ceará no incentivo à cultura. Grande parte da sua produção literária está dispersa na imprensa do Brasil. Promete publicar um livro de poemas intitulado “Fôrça Indô-

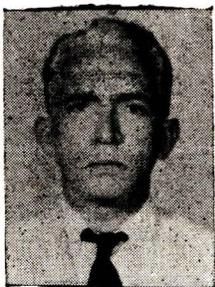
mita". Em "ôrno da doutora Henriqueta Galeno, que é formada em Direito, se congrega a Ala Feminina da "Casa de Juvenal Galeno". Publicou: "Henriqueta Galeno no Congresso Feminino e na Academia Carioca de Letras"; "Juvenal Galeno, o legítimo criador do popularismo literário no Brasil"; "Júlia Lopes de Almeida"; "Maria Quitéria, a primeira mulher soldado do Brasil". É seu patrono Juvenal Galeno.

24 — GASTÃO JUSTA (Gastão Gonçalves da Justa). Nasceu em Fortaleza, a 1-6-1899. Poeta mavioso e jornalista intrépido. É dado também aos estudos folclóricos. Exerce alto cargo no Departamento de Informações e Diversões Populares. Publicou: "Quando as rosas florescem"; "Direitos Autorais"; "Notas sôbre folclore"; "Lívio Barreto" (elogio acadêmico, no n. 53 da Revista da Academia). Tem como patrono Lívio Barreto.

25 — CARLYLE MARTINS (Carlyle de Figueiredo Martins). Nasceu em Fortaleza, a 1-6-1899. Magistrado, poeta e crítico. Poucos joalheiros das rimas, servindo-se da matéria prima dos belos sentimentos, têm conseguido, como êle, criar obras tão delicadas e perfeitas. Os seus livros de versos assim o atestam. Publicou: "Evangelho do Sonho"; "Caminho Deserto"; "Templo em Ruínas"; "Canto do Peregrino"; "Ânfora de Estrelas"; "José Maria"; "Colheita de Rosas", tudo poesia. Tem em *plaquetes* discursos proferidos em várias oportunidades, como "Antônio Martins, o poeta da Abolição", "Irineu Pinheiro" e "João Lopes". Na Academia, é seu patrono Oliveira Paiva.

26 — ANDRADE FURTADO (Manuel Antônio de Andrade Furtado). Nasceu em Quixeramobim, a 28-1-1890. É professor catedrático da Faculdade de Direito do Ceará, estabelecimento de instrução superior que presentemente se encontra sob a sua direção. Jornalista, poeta e homem público. Exerceu o cargo de Secretário do Interior e da Justiça, havendo, em caráter interino, assumido o de Interventor Federal. Dirige desde a sua fundação "O Nordeste", importante órgão católico. Como poeta, segue o caminho percorrido por Alfonsus de Guimaraens

ACADÊMICOS DE HOJE



José Valdivino



Natanael Cortez



*Padre Misael
Gomes*



Jáder de Carvalho



Braga Montenegro

ACADÊMICOS DE HOJE



Joel Linhares



Renato Braga



Otávio Lôbo



Martinz de Aguiar



Clodoaldo Pinto

e Durval de Morais, manejando a lira em louvor de Deus e de Nossa Senhora. Publicou: “Elogio Fúnebre de S.S. o Papa Pio X”; “A Reabilitação da Mulher pelo Cristianismo”; “Discurso” (oração oficial da turma de bacharelados de 1915); “Liberdade Econômica e Instrução Pública” (tese de Concurso à Faculdade de Direito); “O Nacionalismo e a Imprensa”; “A Solução do magno problema do Ceará”; “O Culto da Eucaristia no período colonial do Brasil”; “IV Centenário de Anchieta”; “O Ensino Religioso”; “Problema Educacional do Estado Novo”; “As Catedrais”; “A Extensão do Direito”; “Oração da Academia”. É seu patrono Manuel Soares da Silva Bezerra.

27 — ADONIAS LIMA. Nasceu na cidade de Pombal, Estado da Paraíba do Norte, a 26-12-1887. Bacharel em Direito pela Faculdade do Ceará. Sociólogo e crítico social. É juiz do Tribunal Regional do Trabalho, de que já foi presidente. Exerceu também as funções de juiz seccional substituto. Tem versado com proficiência os assuntos de sua predileção, em revistas e em livros. Publicou: “O Terror da Morte”; “Idolatria Leiga”; “A Vitória do Feminismo”; “O Amor Físico e a Mulher”. É seu patrono Soriano de Albuquerque.

28 — JÚLIO MACIEL (Júlio Barbosa Maciel). Nasceu em Baturité, a 28-4-1888. Magistrado aposentado no Ceará. Poeta dos melhores da nossa terra, de que é um encantado. A natureza e as tradições cearenses estão contidas nos seus livros, celebradas em rimas de ouro. Publicou: “Terra Martir” (versos), com prefácio de Emílio de Menezes, e “Poemas da Solidão”. Sua cadeira tem como patrono Mário da Silveira.

29 — CARLOS STUDART FILHO. Nasceu em Fortaleza, a 17-6-1896. Doutor em medicina e antigo professor Catedrático dos Colégios Militares do Rio de Janeiro e de Fortaleza e das E. P. de S. Paulo e Fortaleza. General de Divisão. Historiador, geógrafo e indianista. Faz parte do *Instituto do Ceará*, onde honra o nome de seu tio Barão de Studart. Publicou: “As tribos indí-

ACADÊMICOS DE HOJE



Andrade Furtado



Adonias Lima



Júlio Maciel



Carlos Studard Filho



Josaphat Linhares

ráter” (oração de paraninfo); “Ética Profissional” (oração de paraninfo); “Anchieta na Literatura Nacional”; “Afeto de Criança”; “O Túmulo de Anchieta”. O patrono de sua cadeira é Farias Brito. (1)

32 — JOSÉ VALDO RIBEIRO RAMOS. Nasceu em Baturité, a 4-4-1901. Bacharel e doutor em Direito pela Faculdade do Ceará. Escritor, historiador, geógrafo, professor e conferencista. Maneja a pena com mestria e sabe com eloquência comover os auditórios seletos. Tem escrito valiosos ensaios científicos e literários. É catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas. Exerceu as funções de Delegado de Ordem Política e Social. Publicou: “Páginas Acadêmicas”; “Influência do Direito na Sociedade”; “O Amor e o Crime”; “Influência do Cristianismo na Sociedade”; “O Sentimento e a Arte na Poesia de Carlos Gondim”; “O Problema Demográfico”; “Páginas de Literatura e Crítica”; “Ao Sol de Messejana”; “Tudo Pela Grandeza Econômica do Brasil”; “A Vida e a Obra de Tomás Pompeu de Sousa Brasil”; “A Paisagem e o Humano na Obra de Rodolfo Teófilo”; “Do Espírito da Penalogia Moderna”; “O Centenário de Um Poeta”; “Comoções Telúricas e Paroxismos Vulcânicos”; “O Brasil Meridional”; “Lições de Geografia Geral”; “O Ignorante Sublime”. É seu patrono Ulisses Pennafort.

33 — PERBOYRE E SILVA (João Perboyre e Silva). Nasceu em Redenção, a 18-9-1905. Bacharel em Direito pela Faculdade do Ceará. Catedrático de Direito Internacional Privado do mesmo instituto. Foi Diretor da Instrução Pública e Procurador Fiscal do Estado. Jornalista dos maiores que o Ceará já teve, faz da imprensa uma escola de civismo e de educação moral. Advogado de nota e jurista, professor e homem de letras de conceito firmado. Preside a Associação Cearense de Imprensa. Publicou: “O Divórcio na Sociedade Internacional e Em Face

(1) Renunciou em 1957.

O PRESENTE TRABALHO FOI
COMPOSTO E IMPRESSO NAS
OFICINAS GRÁFICAS DA
IMPRESA UNIVERSITÁRIA
DO CEARÁ

da Lei Brasileira”; “Territorialidade do Direito Internacional Privado”; “A Nacionalidade na Constituição de Setembro”; “Posição dos Credos Religiosos no Direito Internacional Privado”; “O Concurso da Escola na Transformação do *habitat* Nordeste”; “Pareceres”; “João Ribeiro” (conferência). É também de sua lavra a formosa “Oração à Chuva”, uma página de antologia. Tem como patrono Rodolfo Teófilo.

34 — DOLOR BARREIRA (Dolor Uchoa Barreira). Nasceu em Solonópole, a 13-4-1893. Bacharel em Direito pela Faculdade do Ceará. Catedrático de Direito Civil da mesma escola superior. Foi Procurador Geral do Estado. Jurista, historiador literário, conferencista, crítico e professor. Ex-Presidente da *Academia Cearense de Letras*. Brillante e culto na cátedra, na tribuna, nos pretórios, no magistério e no livro. Publicou: “Investigação da Maternidade Ilegítima”; “Assinatura Falsa”; “Mandato Tácito, sua natureza e sua prova”; “Da Legítima e da Quota Disponível”; “Divagação Através das Letras”; “Eça de Queirós e o Brasil”; “Rui Barbosa”; “História da Literatura Cearense” (três volumes já publicados) e “Clóvis Beviláqua e outros trabalhos”. Tem como patrono Samuel Uchoa.

35 — LIVINO DE CARVALHO — (Carlos Livino de Carvalho). Nasceu em Recife, Estado de Pernambuco, a 17-2-1881. Bacharel em Direito. Desembargador do Tribunal de Justiça do Ceará, aposentado. Jurista, escritor e jornalista. Foi presidente do Tribunal de Justiça, Interventor Federal interino, Secretário do Interior e da Justiça e Procurador Geral do Estado. Dirigiu, em duas fases, o “Correio do Ceará”. É um artista da frase. Publicou: “A Couvada”; “A Tomada do Crato”; “Egastenia”; “Bandeirante dos Ares” e “Paz Instituída”. Tem como patrono, na Academia, Tomás Pompeu.

36 — HUGO CATUNDA (Hugo Catunda Fontenele). Nasceu em Ipueiras, a 10-8-1899. Bacharel em Ciências Sociais. Escritor, historiador, professor e conferencista. Dirigiu o Museu

Histórico do Estado e foi Secretário Municipal de Educação. É o Diretor do Ensino Rural do Ceará. Cultiva a história com desvelo e as belas letras com esmero. O que sai da sua pena suscita admiração pelo fulgor das idéias e construção ática dos períodos. Publicou: “Metodologia Geral do Ensino na Escola Normal Rural”; “Sentido Social da Educação Nova”; “Juvenal Galeno, o Precursor da Arte Nova”; “João Brígido”; “Um Caudilho do Nordeste”; “A Duquesa do Ceará”; “Senador Pompeu”. Tem como patrono o Senador Pompeu.

37 — MANUEL ALBANO AMORA. Nasceu em Fortaleza, na Rua Major Facundo, atual nº 852, a 19-10-1915. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, tendo colado grau a 16-12-1939. Ocupa o cargo de Curador de Massas Falidas e Acidentes do Trabalho, em Fortaleza. Leciona Direito Penal no Instituto Social de Fortaleza e História Geral e do Brasil no Colégio São José. Desempenha as funções de Procurador da República no Ceará (1) e exerceu as de Sub-Procurador Geral do Estado. Estêve também nas funções de membro do Conselho Penitenciário. Fêz parte da Escola Moça de Cultura. Foi Presidente da Associação Cearense do Ministério Público. Iniciou-se nas letras colaborando no “O Ceará”, de Matos Ibiapina. Fundou com Antônio Girão Barroso a revista “Letras”. Pertenceu ao corpo redatorial da revista humorística “Seu Doutor”. Redatoriu a “Revista da Faculdade de Direito”. É 1º Secretário da *Academia Cearense de Letras* e redator da sua revista. Ocupa uma cadeira no *Instituto do Ceará*. Publicou: “Manhã de Amor” (versos de inspiração modernista); “Justiça do Trabalho” (tese apresentada ao 1º Congresso Brasileiro de Direito Social, em São Paulo, 1941); “Felino Barroso”; “Santo Antônio na devoção cearense” (estudo de folclore); “José de Alencar, poeta”; “Sobre o Ministério Público” (discurso); “Elogio de Tomás Lopes”. Tem a publicar: “Pareceres” (no exercício do Minis-

(1) Passou-as, em 1957, ao Dr. Waldemar Machado.

da Lei Brasileira”; “Territorialidade do Direito Internacional Privado”; “A Nacionalidade na Constituição de Setembro”; “Posição dos Credos Religiosos no Direito Internacional Privado”; “O Concurso da Escola na Transformação do *habitat* Nordeste”; “Pareceres”; “João Ribeiro” (conferência). É também de sua lavra a formosa “Oração à Chuva”, uma página de antologia. Tem como patrono Rodolfo Teófilo.

34 — DOLOR BARREIRA (Dolor Uchoa Barreira). Nasceu em Solonópole, a 13-4-1893. Bacharel em Direito pela Faculdade do Ceará. Catedrático de Direito Civil da mesma escola superior. Foi Procurador Geral do Estado. Jurista, historiador literário, conferencista, crítico e professor. Ex-Presidente da *Academia Cearense de Letras*. Brillante e culto na cátedra, na tribuna, nos pretórios, no magistério e no livro. Publicou: “Investigação da Maternidade Ilegítima”; “Assinatura Falsa”; “Mandato Tácito, sua natureza e sua prova”; “Da Legítima e da Quota Disponível”; “Divagação Através das Letras”; “Eça de Queirós e o Brasil”; “Rui Barbosa”; “História da Literatura Cearense” (três volumes já publicados) e “Clóvis Beviláqua e outros trabalhos”. Tem como patrono Samuel Uchoa.

35 — LIVINO DE CARVALHO — (Carlos Livino de Carvalho). Nasceu em Recife, Estado de Pernambuco, a 17-2-1881. Bacharel em Direito. Desembargador do Tribunal de Justiça do Ceará, aposentado. Jurista, escritor e jornalista. Foi presidente do Tribunal de Justiça, Interventor Federal interino, Secretário do Interior e da Justiça e Procurador Geral do Estado. Dirigiu, em duas fases, o “Correio do Ceará”. É um artista da frase. Publicou: “A Couvada”; “A Tomada do Crato”; “Egastenia”; “Bandeirante dos Ares” e “Paz Instituída”. Tem como patrono, na Academia, Tomás Pompeu.

36 — HUGO CATUNDA (Hugo Catunda Fontenele). Nasceu em Ipueiras, a 10-8-1899. Bacharel em Ciências Sociais. Escritor, historiador, professor e conferencista. Dirigiu o Museu

Histórico do Estado e foi Secretário Municipal de Educação. É o Diretor do Ensino Rural do Ceará. Cultiva a história com desvelo e as belas letras com esmero. O que sai da sua pena suscita admiração pelo fulgor das idéias e construção ática dos períodos. Publicou: “Metodologia Geral do Ensino na Escola Normal Rural”; “Sentido Social da Educação Nova”; “Juvenal Galeno, o Precursor da Arte Nova”; “João Brígido”; “Um Caudilho do Nordeste”; “A Duquesa do Ceará”; “Senador Pompeu”. Tem como patrono o Senador Pompeu.

37 — MANUEL ALBANO AMORA. Nasceu em Fortaleza, na Rua Major Facundo, atual nº 852, a 19-10-1915. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, tendo colado grau a 16-12-1939. Ocupa o cargo de Curador de Massas Falidas e Acidentes do Trabalho, em Fortaleza. Leciona Direito Penal no Instituto Social de Fortaleza e História Geral e do Brasil no Colégio São José. Desempenha as funções de Procurador da República no Ceará (1) e exerceu as de Sub-Procurador Geral do Estado. Estêve também nas funções de membro do Conselho Penitenciário. Fêz parte da Escola Moça de Cultura. Foi Presidente da Associação Cearense do Ministério Público. Iniciou-se nas letras colaborando no “O Ceará”, de Matos Ibiapina. Fundou com Antônio Girão Barroso a revista “Letras”. Pertenceu ao corpo redatorial da revista humorística “Seu Doutor”. Redatoriu a “Revista da Faculdade de Direito”. É 1º Secretário da *Academia Cearense de Letras* e redator da sua revista. Ocupa uma cadeira no *Instituto do Ceará*. Publicou: “Manhã de Amor” (versos de inspiração modernista); “Justiça do Trabalho” (tese apresentada ao 1º Congresso Brasileiro de Direito Social, em São Paulo, 1941); “Felino Barroso”; “Santo Antônio na devoção cearense” (estudo de folclore); “José de Alencar, poeta”; “Sôbre o Ministério Público” (discurso); “Elogio de Tomás Lopes”. Tem a publicar: “Pareceres” (no exercício do Minis-

(1) Passou-as, em 1957, ao Dr. Waldemar Machado.

tério Público) e “José de Alencar” (estudo). É seu patrono Tomás Lopes.

38 — MENEZES PIMENTEL (Francisco de Menezes Pimentel). Nasceu em Santa Quitéria, a 12-9-1887. Bacharel e doutor em Direito. Foi durante longos anos Diretor da Faculdade de Direito do Ceará, de que é professor. Fundou e dirigiu o Instituto São Luiz, acreditado estabelecimento de instrução secundária, sediado primeiramente em Pacoti e depois nesta capital. Exerceu a suprema magistratura no Ceará, como Governador e depois Interventor Federal. Ocupou o cargo de Ministro da Justiça, em 1955. Possui invulgar cultura humanística. É um admirável preceptor da mocidade. Na cátedra, impõe-se pelo devotamento, competência, respeito e cavalheirismo. É um dos vultos de maior destaque da política estadual e nacional. Desempenha um mandato de deputado à Câmara Federal. Publicou: “A Liberdade Humana e As Teorias Modernas” (tese que defendeu perante a Congregação da Faculdade de Direito) e várias mensagens, relatórios, pareceres e discursos. Seu patrono é Tibúrcio Rodrigues.

39 — CRUZ FILHO (José da Cruz Filho). Nasceu em Canindé, a 16-10-1889. Poeta, historiador, crítico e contista de elevados merecimentos. Foi professor de português do Liceu do Ceará e exerce atualmente as funções de Secretário da Faculdade de Direito. Poeta parnasiano, dá aos seus versos a forma clássica cuidadosamente tratada nos moldes da escola. Publicou: “Poemas dos Belos Dias”; “História do Ceará”; “Poesia” (seleção de poemas). Tem inédito um erudito e primoroso estudo sobre o soneto. Seu patrono é Araripe Júnior.

40 — TOMÁS POMPEU FILHO (Tomás Pompeu de Sousa Brasil Filho). Nasceu em Fortaleza, a 21-4-1878. Fêz os seus estudos preparatórios no Colégio Sainte-Barbe, em Paris, donde veio para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em que se doutorou. Foi médico da Comissão de limites do alto Juruá.

Exerceu os cargos de Diretor da Escola de Aprendizizes Artífices do Ceará e de médico legista da Polícia, em Fortaleza. Ocupou as funções de Secretário da Agricultura do Estado, duas vezes, assumindo, da segunda, as de Interventor Federal, em caráter interino. Publicou: “Do Diagnóstico Precoce da Tuberculose Pulmonar” (tese do doutoramento). É seu patrono o Visconde de Saboia.

CURSINO BELÉM (Cursino Belém de Figueiredo). Nasceu no Crato, a 26-12-1885. Bacharel em Direito. Desembargador do Tribunal de Justiça, aposentado. Jurista, escritor, jornalista e orador. Em Manaus conquistou simpatias, como tribuno e jornalista, fazendo propaganda de grandes causas políticas, o que também aconteceu na capital cearense. Competente magistrado e brilhante homem de letras. Publicou: “Perfil Histórico de Rui Barbosa”; “Homens do Ceará”; “A Alma da Nossa Gente”; “Conceito e Evolução do Romance” (apreciação crítica da obra de Pápi Júnior); “Decisões de Direito”; “Do Concurso de Delitos em Face da Lei Penal Brasileira”; “Finalidade do Direito e Anarquismo Social” (tese de concurso); “Educação Moral e Cívica”. (1)

(1) Em 1957, com a renúncia do Dr. J. Leite Maranhão, passou a ocupar a cadeira nº 31, já que a Academia havia reconhecido seu direito à primeira vaga.

ACADÊMICOS DE HOJE



Leite Maranhão



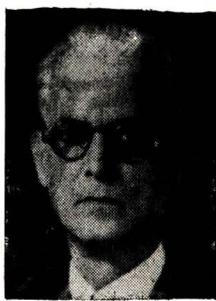
José Valdo R. Ramos



Perboyre e Silva



Dolor Barreira



Livino de Carvalho

ACADÊMICOS DE HOJE



Hugo Catunda



Manoel Albano Amora



Menezes Pimentel



Cruz Filho



Tomás Pompeu Filho



Cursino Belém